Ano 3, n. 6, 2010
Seção Colunas
07/03/2013

Qual é o perigo da história única?

Gustavo Bernardo

Gustavo Bernardo é Doutor em Literatura Comparada, Professor Associado de Teoria da Literatura no Instituto de Letras da UERJ e pesquisador do CNPq. Publicou doze ensaios, entre eles “A Educação pelo Argumento” e “O Livro da Metaficção”, e onze romances, entre eles “A filha do escritor” e “Nanook”. Publicou, pela editora Rocco, o livro “Conversas com um professor de literatura”, contendo 50 crônicas desta Revista Eletrônica do Vestibular da UERJ. Seu ensaio “A ficção de Deus”, publicado pela Annablume, acaba de receber o Prêmio da Biblioteca Nacional para o Melhor Ensaio Literário de 2015. Edita o site www.gustavobernardo.com, sobre as suas obras.

A pergunta acima é respondida, de maneira absolutamente brilhante, pela escritora nigeriana Chimamanda Adichie. Ela o fez a pedido do TED (Technology, Entertainment, Design), uma organização dedicada desde 1984 a promover conferências nas quais solicita a um convidado de renome que faça, em 18 minutos, a melhor palestra da sua vida.

Chimamanda atendeu ao lhe pediram e fez uma palestra na qual podemos colar uma série de adjetivos entusiasmados: bela, tocante, engraçada, inteligente, séria, fundamental. Sua fala equivale a um curso condensado, mas completo, de ética e estética. A escritora desenvolve todas as principais questões e todos os principais conceitos a respeito dos discursos sociais e da importância crucial da ficção, mas sem usar um termo empolado, sem usar um milímetro de jargão especializado, recorrendo tão somente à sua própria experiência de mulher, de negra, de africana e de artista. O espanhol José Ortega Y Gasset ensinava que a clareza é a gentileza do filósofo, lição que muitos acadêmicos não conseguem aprender. Eu ainda iria mais além, afirmando que a clareza é a obrigação de quem quer que escreva o humor seria a verdadeira gentileza.

Pois Chimamanda fala e escreve com muita clareza e com muito humor, merecendo ser ouvida e lida por quem deseja receber palavras assim de presente. Por isso interrompo minha crônica extasiada aqui e passo a palavra à bela escritora: podem lê-la em inglês e podem (na verdade, devem!) assisti-la abaixo: